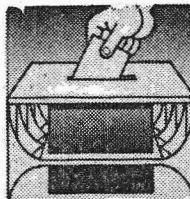


Acusações contra PT marcam debate

No último embate entre os candidatos, na noite de domingo, no SBT, Leonel Brizola, do PDT, denunciou que o vice de Lula, José Paulo Bisol, usou da condição de senador para obter empréstimos no Banco do Brasil, criando uma nova dificuldade para a esquerda no segundo turno.



Ronaldo Caiado, do PSD, levantou quatro acusações contra o PT, trocou ironias e insultos com Lula, mas, segundo pesquisa da RCT Telemarketing, o vencedor do debate foi o candidato do PSDB, Mário Covas, que repetindo atuações anteriores pouco fez para atacar os adversários.

O candidato do PDT, Leonel Brizola, que prega a união das esquerdas ainda no primeiro turno, aproveitou o debate de domingo à noite, no SBT, para reforçar, com um discurso semelhante ao de Paulo Maluf, do PDS, e ao de Ronaldo Caiado, do PSD, as diferenças que julga ter em relação ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Como costuma fazer Maluf, Brizola criticou a falta de experiência administrativa do candidato do PT, que nunca ocupou qualquer cargo executivo. "O Lula vai ter condições para governar daqui a uns anos mais", afirmou Brizola. "Senão vai comer pela mão dos outros, como fez Sarney".

Provocado por Lula, que o acusou de ser herdeiro político da ditadura de Getúlio Vargas, Brizola afirmou que o candidato à vice na chapa do PT, José Paulo Bisol (PSB-RS), usou da sua condição de senador da República para conseguir um empréstimo de cerca de US\$ 150 mil no Banco do Brasil.

O dinheiro, retirado a juros subsidiados, teria sido empregado na fazenda do senador em Goiás. "Isso não é tráfico de influência, isso não é imoralidade, isso não é corrupção?", indagou Brizola. No debate, Caiado revelou dois casos no ar e dois nos bastidores de denúncias de corrupção no PT. Ao atacar Lula, o candidato do PDT tinha um objetivo preciso: tentar conseguir os votos do PMDB paulista. "Na base, a briga aqui é entre PT e PMDB", afirmava o presidente do PDT paulista, Ailton Soares.

O senador José Paulo Bisol rebateu, na tarde de ontem, as acusações contra ele. "Não entendi o sentido da jogada do Brizola", afirmou Bisol. "Será que ele quer ser o vice do Lula no segundo turno?", indagou o senador que, no entanto, confirmou ter tomado empréstimos no Banco do Brasil para pagamento do custeio da produção e para compra de implementos agrícolas.

Na tarde de ontem, o PT tinha respostas para as acusações feitas por Caiado. A mais grave delas — de que o vice-prefeito de São Paulo Luis Eduardo Greenhalgh teria se encontrado com um representante da Lubecca, numa boate de São Paulo, para tratar da liberação do dinheiro para a campanha do PT — não pôde ser confirmada. O delegado Massilon Bernardes Filho, que conduzia o caso até ser afastado por ordem da Justiça Eleitoral, chegou a investigar a existência deste encontro. Mas ninguém na boate La Boème se recorda de ter visto o vice-prefeito por lá.



Mônica Maia/AE

Maluf, Lula, Freire, Caiado e Brizola: na busca por um vale-transporte para o 2º turno, o clima de vale-tudo no debate

Outra denúncia de Caiado, a de que o senador Bisol teria tomado empréstimo a juros subsidiados na Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul, terminando por ser condenado em primeira instância, foi confirmada ontem. Bisol e outros antigos deputados estaduais chegaram realmente a ser condenados, mas acabaram ganhando a causa em segunda instância.

O candidato do PSD também garantiu que o Sindicato dos Trabalhadores de São João do Triunfo (PR), ligado ao PT, estaria cobrando NCz\$ 50,00 para liberar processos de aposentadoria de trabalhadores rurais. Caiado apresentou uma fita

com declarações dos trabalhadores, mas nenhum deles diz que o dinheiro era encaminhado ao PT. "As contribuições eram espontâneas", afirma o prefeito José Maria Tardin, do PT. Caiado também citou o caso do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Paraná, que comprou NCz\$ 246,00 em camisas do PT. "Nós prestamos serviços de serigrafia a terceiros", explica Valdo Cavalet, do diretório do PT.

Como ocorreu em três dos quatro debates realizados pela Rede Bandeirantes, o candidato do PSDB, Mário Covas, foi o vencedor do último embate entre os candidatos, antes do primeiro turno. De acordo com uma pes-

quisa realizada pela empresa RCT Telemarketing, que ouviu 643 pessoas na Grande São Paulo, Covas foi o melhor com 32% das preferências, seguido por Paulo Maluf, do PDS, com 27%. Entre as pessoas que assistiram ao debate, 6% afirmaram que pretendem mudar o voto depois do que viram. Os candidatos que se saíram pior, na opinião dos entrevistados, foram exatamente aqueles que mais brigaram entre si: Brizola, Lula e Caiado. "Ninguém sai vencedor de um debate assim", afirmou Mário Covas. "Ganha mais quem conseguir perder menos."

A menos de 60 horas do primeiro turno, em busca de um

vale-transporte para o segundo turno, o último debate entre os candidatos foi marcado por um vale-tudo. Falou-se de drogas, seqüestros, sistema financeiro, censura, DOI-codi e valeu até elogiar e criticar o dono da emissora, o quase candidato Silvio Santos. "Se depender de mim, Silvio vai estar trabalhando comigo", prometeu Maluf. "Acho que ele cometeu um equívoco, entrou numa canoa furada e quebrou a cara", afirmou Lula. No seu vale-tudo para chegar lá, Brizola esqueceu-se de repetir as críticas a Silvio Santos e, após o encerramento do debate, confidenciou ao apresentador Boris Casoy: "Vou telefonar para ele".